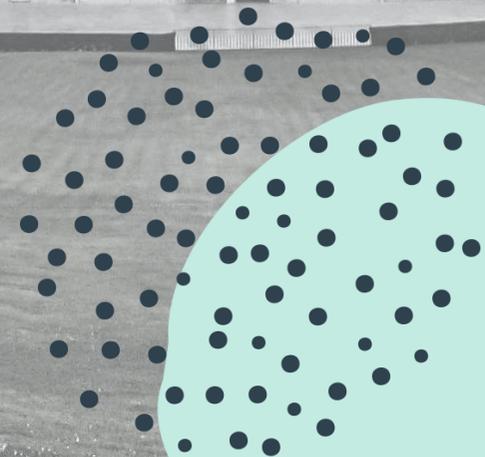
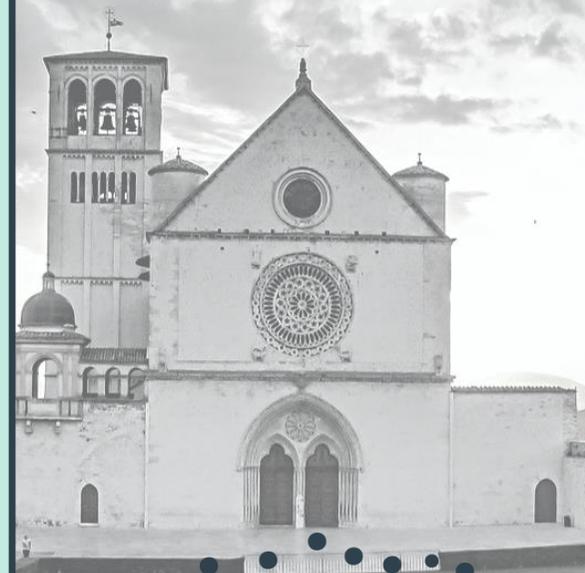


# DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO NESTE TEMPO DE PANDEMIA

Agradecer a Deus por nos ter revelado  
à nossa existência um Dom que nos  
transforma.



# INTRODUÇÃO

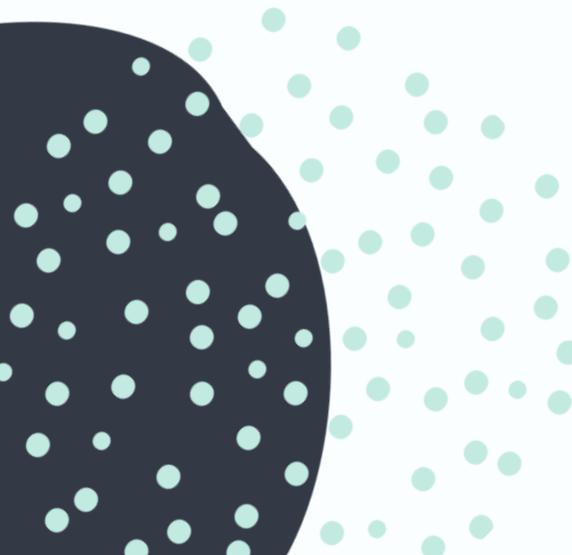


Entra ano e sai ano, quando o assunto e a prática é a Formação Franciscana, vemos sempre os mesmos atuando. Mestres permanecem anos em sua função. Isto é preocupante. Por que a FF não atrai? Por que encontramos formadores às vezes cansados e tristes, ou não querendo mais aceitar a função ou dar continuidade à um Plano de Formação?

A Formação é de todos. A Fidelidade ao Carisma é de todos. A criatividade de Francisco e Clara e das Fontes Franciscanas e Clarianas são de todos. Todos participamos desta profecia para o futuro, deste motor de esperança para o futuro.



Um apelo para situar nosso Carisma em tempos delicados e desafiadores, como este tempo que estamos vivendo. Precisamos de uma docilidade à Inspiração e ao Discernimento; uma entrega de tantas vidas que vão construindo uma missão no mundo. Dar a vida é atualizar o Carisma.



E porque nem sempre a Formação consegue passar esta força?

A FORMAÇÃO  
FRANCISCANA  
PRECISA  
INDICAR  
NOVOS  
CAMINHOS DE  
FIDELIDADE  
CRIATIVA.

A FF precisa espaço suficiente à todos os caminhos feitos até agora, e falar a partir de uma forte experiência. O que ela nos legou foi uma boa biblioteca de documentos. O que mais existe são documentos sobre a Formação, e mesmo assim, precisamos de uma maior vibração. Corremos o risco de que Mestres da Formação nos preparem para uma vida que não existe.





Temos belos documentos, mas cada um faz o que quer. A FF está apenas nos Cursos e nas cabeças; quando sabemos que a nossa vida muda a partir do coração e do sentimento. Documentos cansam; o repasse verdadeiro de uma experiência, atrai.



Sem a FF não podemos saciar a sede de plenitude para motivar nas diversas etapas de nossa vida. Somente a sede saciada pode ser comunicada. Não podemos anunciar aquilo que as nossas mentes, mãos e corações não possuem e não tocam.



Este encontro aqui, por exemplo, é um tempo forte para nós mesmos e para o sonho fraterno que queremos concretizar. Temos uma bagagem formativa extraordinária e não podemos ser bloqueados e rígidos; não podemos ocultar as nossas forças, mas libertar as energias do Espírito que nos une.



# 1. ALGUMAS AFIRMAÇÕES SOBRE A FF

---

A FF tem que ser boa notícia. Ela é a garantia do modo como vivemos o Evangelho, e se não vivermos a radicalidade do Evangelho não seremos boa notícia e não teremos espaço no mundo.

O Evangelho e a Formação são nossas prioridades. Quero apresentar aqui alguns desafios para a nossa prática formadora. Trabalhei trinta anos na FF, porém, não me sinto um especialista, busco apenas as experiências, e a partir delas quero tecer este bloco de ideias para a nossa reflexão:



A FF não é uma atividade em nossa vida; mas é a nossa vida iluminando as nossas atividades. A partir da FF temos que oferecer um impulso importante.



O assunto sempre é atual e sempre retorna quando falamos de Educação, Formação, Animação e Acompanhamento, e nos últimos tempos está surgindo a ideia da Formação Personalizada.

T



Ensino e Aprendizagem. Passar do Ensino (os documentos dizem, os livros dizem, as Fontes dizem, a tradição diz, os estudos dizem, a minha antiga mestra ou mestre disseram) para a Aprendizagem (o Discipulado, isto é, não basta ter uma perspectiva religiosa para a vida, escolhi seguir um Caminho Franciscano e Clariano e isto faz a diferença). A passagem do Ensino para o Discipulado não é um caminho fácil. Há muita resistência em formar-se. É sentir e assumir uma sabedoria de vida, um conhecimento de um determinado tipo de vida. É permear a vida pelo Evangelho e não apenas passar uma informação técnica. É trabalhar a vida de um modo pleno.



O que muita gente hoje chama, por exemplo de Vida Religiosa, é apenas trabalho religioso. Há uma força do fazer e do como fazer, mas nem sempre é nítido o porque se faz.



A FF é um contínuo caminho de Discernimento; uma educação adulta para adultos; que ela possa, então, oferecer elementos de uma pedagogia com valores claramente franciscanos e que ajudem a animar a vida cotidiana pessoal e comunitária.

## 2- RESISTÊNCIAS A UMA FORMAÇÃO INSTITUCIONALIZADA



**T** Sempre vemos a FF a partir do ponto de vista do outro. Formadores marcam a nossa vida para sempre, positivamente ou negativamente. Alguns são feridos do sofrimento do passado. Pode tornar-se uma relação de amor e ódio. Não estou de acordo com suas ideias, mas qual é o meu conceito de formação? Não estou de acordo com sua ideia, mas sou seu irmão.



Uns são lógicos, outros são críticos, alguns proféticos, muitos santos. Uns atualizam-se outros não tem abertura para mudanças ou para escutar o diferente.



Somos acostumados a medir o sucesso. Na escola isto é mais fácil; mas como medir o sucesso quando a FF é um processo para toda a vida? Não precisamos medir sucesso, temos é que ser fiéis e realizados na vida que escolhemos.



Medo de perder a segurança do velho sistema e organização (perder o controle, o poder, o status). Não querer mudar o modo de pensar. Não querer envolver-se como pessoa para não mostrar a própria vulnerabilidade.



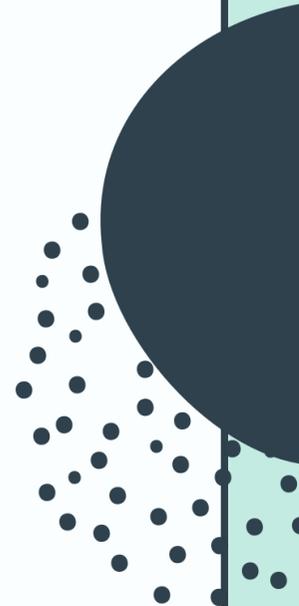
“Isto eu já sei!”; “Isto eu já conheço!”. Viver num plano superior; já sabe de tudo, vive no andar de cima sem querer conhecer o andar de baixo; sabe muito, mas não consegue entender o que é, por exemplo, a Pobreza.



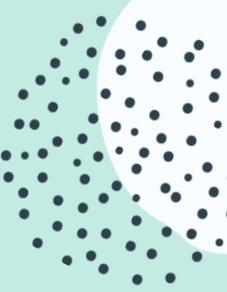


A nossa FF corre o risco de ser muito espiritual, muito abstrata. Em São Francisco não era assim, o humano e o mundo emergem com naturalidade. Ele tinha um modo interdisciplinar, isto é, uma visão mais holística da vida; uma FF que leve a um modo amplo de viver. Se o Franciscanismo é a religião da Encarnação (cf. CBCMF), a Encarnação é holística.

- T** Não ter medo da riqueza do grupo, do peso da responsabilidade, da FF imposta, mas ter a coragem de questionar quando a FF é apenas intelectual e cerebral e não vem do coração. Não pode ser teórica informativa, tem que ser experiencial formativa.
- T** O método tem que envolver toda a pessoa.
- T** Há muito improviso.
- T** Falta desejo e sonho.
- T** Distanciamento entre programa e vida.
- T** Não se abraça como um dever para toda a vida.
- T** Interroga-se mais os métodos do que os conteúdos.
- T** A FF não pode ser apenas o que está na cabeça do Formador.



### 3. NOVOS DESAFIOS PARA O TEMA DA FORMAÇÃO FRANCISCANA



- T** Que ela leve à um confronto com a vida pessoal e comum e não apenas a um confronto com os textos.
- T** A fragmentação pós moderna também atingiu a FF. Cresce o valor da Espiritualidade, mas a multiplicidade de escolhas de outras espiritualidades pode tirar, de certa forma, o foco da espiritualidade escolhida como Forma de Vida.



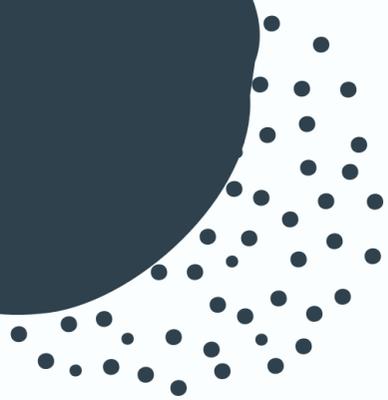
Nas diversas entidades (Ordens, Províncias, Congregações, Institutos, OFS, JUFRA) a formação tem um programa, nas Fraternidades Locais não.



É preciso ter mais consciência que encontros, cursos e retiros são grandes momentos privilegiados da FF. Tudo é FF, mas busca-se outras atividades.



Que a FF seja um processo de transformação da pessoa. A raiz de toda FF é a transformação. Até então o centro da FF era (e continuará sendo) o Seguimento; a partir da convocação dos tempos de hoje a ideia de pessoa muda o conceito da Formação. A modernidade usa a Liberdade como caminho de busca da pessoa. Liberdade é entender-se e realizar-se como pessoa.

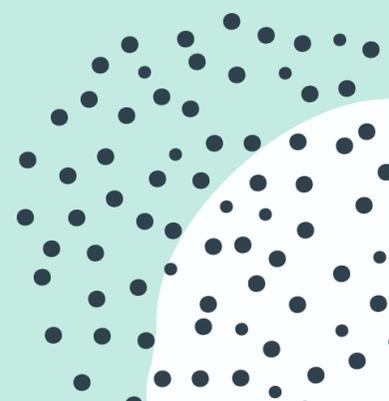


**A LIBERDADE DE**



**A LIBERDADE PARA**

**Aqui está  
um processo  
de  
Libertação e  
um ser  
Libertador**





A Liberdade de não estar tão preso a leis, normas, conceitos e autoridade.



A Liberdade para optar por uma escolha grandiosa. A liberdade de confrontar-se com valores que dão consistência à existência. Uma responsabilidade de converter-se em pessoa livre para comprometer-se com valores.



A liberdade de sentir-se finito, limitado, pequeno, mas livre!

**T** A Liberdade para esclarecer o que eu quero e chegar a ser o que eu quero fazer de mim a partir de uma forte Inspiração. Pertença à uma força espiritual: DEUS QUIS QUE EU FOSSE ASSIM! Deus quis que a sua liberdade fosse maior que meus passos.

**T** Formar-se é SER O QUE VOCÊ ESCOLHEU SER!

**T** “Senhor, fazei de mim o que eu quero chegar a ser”!

**T** Formação é afirmar o primado da pessoa diante de toda realidade, sobre toda estrutura e instituições. Hoje as estruturas continuam sufocando as pessoas. Você não deve viver em função das estruturas, mas as estruturas devem estar aí prestando um valioso serviço em função da pessoa.

**T** A partir da Formação perguntar: o que está acontecendo comigo mesmo? A maior crise hoje é não decidir ser o que se quer ser, enterrar o talento; e enterrar o talento é enterrar a liberdade e a decisão.



FF é Dom de Existir dentro da vida! Preciso exercer a liberdade de realizar-se naquilo que escolhi ser.



A FF tem que me levar a ter personalidade forte; nascer para a personalidade, Nascer-me! Identidade única. Pessoa estável, clara, forte. Sou eu! Ter o caráter da minha identidade. O que eu vou fazendo de mim mesmo ao longo de minha vida.



A FF revela a Forma de Vida que é a forma que vou trabalhando no percurso da história. O que sou? Por que sou? Como sou? O que busco? O que tenho? O que posso? Como crescer e amadurecer? Vamos estar atentos, em muitas Fraternidades vemos pessoas que vão decaindo, por que? Não se transformam por dentro. O Humano é sempre o mesmo, porém nunca O mesmo! Preciso ter processos interiores que me transformem assim como Clara e Francisco que tornaram-se pessoas humanas evoluídas.

T Na Vida Franciscana precisamos ter consciência que Formação Permanente é Transformação Permanente.

T A pessoa é a possibilidade sempre aberta para mudança, para um processo dinâmico de chegar a ser uma Forma Nova. A vida consiste em cada dia entrar no desafio de escolher sempre o melhor modo de ser. Ser ou não ser. Ter que ser! Entre mil possibilidades eu escolho uma: escolho a identidade franciscana. Tenho que sacar para fora esta possibilidade. Preciso desejar isto; eu preciso desejar o que eu mesmo tiro de mim com a força desta inspiração.

**T** Desejar a possibilidade franciscana e respeitar todas as outras. Sem desejo não há liberdade! Aqui está a nossa batalha, nossa ascese e a nossa mística.

“É isto que eu quero, é isto que eu procuro, é isto que eu desejo de todo coração”! (São Francisco).

As grandes opções libertadoras vem de grandes desejos. Eu escolho para ser a minha possibilidade.

**T** A Liberdade é sempre entrega. Entrego-me para que as possibilidades me transformem. Deixar-me transformar pelo que me oferece a Vida Franciscana. Na FF eu tenho a minha existência comprometida a dar uma Forma de Vida para a minha vida.



Formadores não são “salva vidas”, mas sim aqueles que apontam caminhos de uma forte busca pessoal. A Vida Franciscana é um projeto alcançável num processo, e os formadores e mestres tem que ser capazes de acompanhar processos e não fórmulas prontas. Em cada etapa da Formação temos respostas diferentes, porque cada momento é a escuta do desejo que está no instante.



A Formação é um processo de busca de recursos não como fim, mas como serviço e mediação, para ajudar o crescimento pessoal. Ser um bom formador é descobrir o que se passa dentro da pessoa que vai dando forma a si mesma em todas as etapas. A vida oferece possibilidades aos 20,30,40,50,60...até 80,90 anos.



“Quando era jovem pedia coragem e força para mudar o mundo. Quando fiquei adulto percebi que não mudei muita coisa ou quase nada, mas fiz algo pela minha fraternidade. Agora que fiquei velho peço força e coragem para mudar a mim mesmo”! Não podemos acompanhar os outros se não resolvermos os nossos próprios processos.

**T**A Liberdade é sedutora e bonita, mas é nosso desafio, o nosso drama. Não avança sem escolhas bem purificadas. Escolher é sofrer. Escolher uma e deixar muitas. Escolhi a Vida Franciscana e com ela vou descobrindo o mundo dos valores do Evangelho, os valores e causas com as quais estou comprometido. É um salto qualitativo. É fazer o Amor ser amado. O que acontece quando o Amor aparece? Ele define a minha liberdade. A liberdade é aquilo que escolhi para a minha vida. A liberdade avança por renúncias. Quando o Amor vem você é capaz de entregar o que nunca entregou: o processo de amadurecimento de sua vida!



A FF supõe uma entrega com muita Fé. A Fé é um processo de sedução: fazer meus os desejos de Deus. “Senhor, que queres que eu faça?” É a vivência mais radical da Obediência. Em vez de “tenho que”, ou “devo”, posso dizer: “ Eu quero isto para a minha vida! Eu quero que...”. Isto é fazer passar da cabeça ao coração. “Eu quero, eu desejo!” Não é assumir um código de ideias ou ideologias, mas uma auto doação do melhor de si mesmo. Ou a FF acontece no coração que crê ou não acontece em nenhuma parte.



Na FF eu preciso ajudar quem caminha comigo. Ter fé nos irmãos. Há muitos deteriorados psicologicamente, espiritualmente e não só fisicamente. Temos que dar espaços para que eles sejam eles mesmos. Dividir mais as oportunidades. Dividir mais o poder ser, o poder saber e o poder ter. Este ano ele está vivendo uma experiência, no ano que vem será outra pessoa. Nós moralizamos muito, julgamos muito e não criamos ou acompanhamos processos de mudança para o outro. São pessoas que escolheram o mesmo projeto que eu escolhi.



Não dar muita chance ao individualismo (a não liberação da sua própria liberdade, é viver apenas para satisfazer as necessidades básicas pessoais) Não se cura criticando, mas ajudando a sair do individualismo para uma personalização. O que é personalização? É obedecer convocações fortes. Crescer interiormente. Entregar a uma grande causa a minha liberdade. "Toma, Senhor! Recebe toda a minha liberdade!" É a solidez da auto doação.



É a entrega do coração, do afeto, da sensibilidade; é a sedução do Amor em tudo o que sou e faço. Há certas coisas que não posso mudar, mas posso amá-las e integrá-las num processo de mudança. Um dia a pessoa muda, as estruturas mudam. Nada está totalmente bloqueado no seu todo. É isto que Francisco chama de “ser mães uns dos outros”. Ser filho adotivo de um grande projeto de vida.



Nós hoje somos encantados por Ações Biológicas (a questão ambiental) e isto é urgente e necessário, porém na FF, o que precisamos é de Ações Vitais, isto é, viver profundamente a própria existência com todas as suas conquistas e suas crises. A vida é o lugar do crescimento pessoal. É no dia a dia que se dá o caminho de conversão de um modo bem concreto.



A formação deve ser também o lugar de trabalhar bem o afeto. Trabalhamos muito pouco; deixa-se na esfera pessoal e há pouca coisa para se oferecer como ajuda. Há uma omissão cheia de culpa. Qual é o nosso equilíbrio afetivo? Temos que nos formar para sermos pessoas verdadeiras. Como competir com a oferta de sentidos sobre uma suposta sexualidade? É um assunto de extrema importância e não está em nossos documentos.



A questão da Justiça, Paz e Ecologia. Como está na FF? Temos que, continuamente fazer uma informação intercultural que ajude a descobrir o mundo e o lugar onde estamos. A Justiça, Paz e Ecologia ajuda a tomarmos a sério o mundo em que vivemos, e acompanhar as mudanças do mundo que nos circunda. É uma atualização franciscana da nossa presença no mundo. É um assunto tão importante e entra pouco nos nossos documentos. E se entra é para agradar um grupo muito pequeno que briga por isto.



Há 400 anos atrás a Igreja estava muito separada das questões do mundo e cuidava apenas das questões doutrinárias do Magistério. Há 150 anos olha com preocupação e traz posturas de comprometimento com o mundo. Em 1901 a “Rerum Novarum” dá um passo gigantesco. A Doutrina Social da Igreja ganha força. Não pode mais silenciar. Seus Documentos entram na análise conjuntural social.



Nesta realidade a FF deve cuidar de salvaguardar a Criação; participar na transformação do mundo. É parte constitutiva do Seguimento. Não existe santidade sem justiça social. Viver o Evangelho é ter em si a justa relação com tudo. Tudo e todos tem direito a uma vida digna.



Dizer Paz e Bem é mudar as estruturas. Transformar o lugar onde estou num lugar pacífico. Não posso levar uma saudação se não estou dentro dela.



O amor à Criação está integrada na essência de sermos franciscanos.



Temos que conhecer o mundo que vivemos. Não podemos ser especialistas em análise de conjuntura dos outros. É próprio do modo franciscano falar a partir da vida. Estar no mundo (“Nosso claustro é o mundo”) é cada dia mudá-lo para melhor. Faço curso de línguas, mas não sei nada da realidade do meu e dos outros países. Precisamos de um “tour” de realidade e não apenas viajar para trazer souvenirs. Se entro na realidade mudo o meu modo de pensar. O medo de olhar a realidade é o medo de termos que mudar radicalmente.



Muitos dizem que entre os “militantes” da Justiça, Paz e Ecologia e Justiça, Paz, e Integridade da Criação não existe espiritualidade, mas foi entre eles que eu encontrei os melhores modelos de oração.

Não é escolher o que devemos fazer, mas é fazer parte do que somos.

O que de concreto existe na FF sobre a Justiça, Paz e Ecologia? Que diferencial existe em ser franciscano no meio disto tudo?

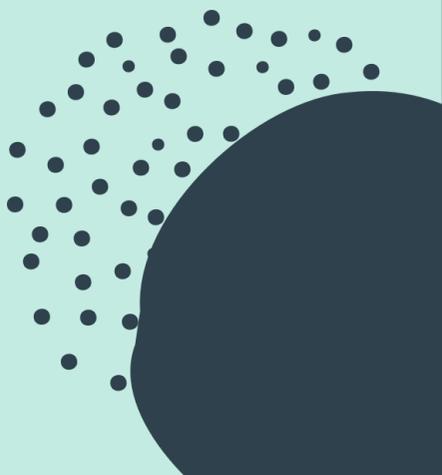
# CONCLUSÃO

Na FF é preciso viver um CAMINHO como um PROCESSO. Não é viver de programas e normas estáticas, mas uma NOVIDADE CRIATIVA. A Vida tem que se transformar no ALGO MAIS do Seguimento. Formação é sempre um salto qualitativo no ideal que abraçamos. No final de cada etapa perguntar: eu mudei? Eu cresci como pessoa?

Faz parte do Caminho dos Convertidos. Não há conversão pronta, pontual, acabada, mas sim um processo de RE-ORIENTAÇÃO DA VIDA!



Que seja uma FF que cresça sempre perguntando: Onde estamos? Para onde queremos ir? Onde queremos chegar como Franciscanos? Que Franciscanismo queremos? Como liberar o dinamismo adormecido nas Fraternidades? Será que não podemos juntar as experiências, trocar mais ideias sobre a FF? Que modelos temos nas Entidades, nos Grupos, nas Fraternidades? Que passos damos do real para o ideal? Que meios e recursos usamos para chegar à uma boa FF?



Com estes questionamentos podemos chegar à uma iluminação de nossas práticas formadoras. Um consenso partilhado. Avaliar sempre!

Precisamos ouvir e perceber mais os fenômenos internos, os modelos vivos que temos em nossa caminhada.

Descobrir mais PRIORIDADES na formação e investir aí, prioridades de compromissos. Fazer algo mais; fazer algo melhor.

Aplicar sempre a FF à Vida!



Trabalhar uma Pedagogia Franciscana. Sabemos a meta, mas não sabemos o como. Mais do que ensinar temos que aprender elaborar pensamentos, conteúdos, questionamentos e respostas. Nós não somos só uma grande bagagem de documentos e livros. Somos um grupo humano que enfrenta o desafio de ser forte e autêntico.



Formar não é empurrar algo para dentro, mas sim trazer para fora uma identidade que soa em nossa intimidade.

A FF é um caminho para toda a vida. Temos que ter uma disponibilidade ativa e inteligente de quem se deixa formar pela Vida Franciscana e para a Vida em geral, deixando-se moldar por Jesus Cristo, pelo Evangelho, por São Francisco, Santa Clara e pela grande e imensa convivência fraterna. Estes são os verdadeiros autores da Formação! Esta é uma tarefa sempre pendente. Nunca tem fim!

Vamos dar um peso formativo ao nosso dia a dia!





**PAZ  
E  
BEM!**

Frei Vitório Mazzuco, OFM